

**Amone Alves**



Universidade Federal de Goiás (UFG)  
[amone\\_alves@ufg.br](mailto:amone_alves@ufg.br)

## ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO DE CRIANÇAS NO CAMPO – “O AGRINHO”

### RESUMO

Esse texto, tem como objetivo analisar ações educativas voltadas ao meio rural no Estado de Goiás. Com base na análise do “Agrinho”, pretendemos analisar sobre o que esperam como formação de crianças? Em posse dessa questão, buscamos localizar o material do Agrinho para a leitura e localização de atividades formativas, contextualizamos as categorias de *campo* para entender o Senar, como agente educativo.

**Palavras-chave:** Agrinho. Campo. Finalidades educativas.

### STRATEGIES FOR THE FORMATION OF CHILDREN IN THE FIELD - "O AGRINHO"

### ABSTRACT

This text aims to analyze educational actions aimed at rural areas in the State of Goiás. Based on the analysis of "Agrinho", we intend to analyze: what do you expect as a child's education? In possession of this question, we tried to locate the material of Agrinho for the reading and location of formative activities, contextualizing the field *categories* to understand Senar, as an educational agent.

**Keywords:** Agrinho. Field. Educational purposes.

### ESTRATEGIAS PARA LA FORMACIÓN DE NIÑOS EN EL CAMPO - "O AGRINHO"

### RESUMEN

Este texto tiene como objetivo analizar las acciones educativas dirigidas a las zonas rurales del Estado de Goiás. A partir del análisis de "Agrinho", pretendemos analizar: ¿Qué esperas como educación infantil? En posesión de esta pregunta, se trató de localizar el material de Agrinho para la lectura y localización de actividades formativas, contextualizando las *categorías* de campo para entender a Senar, como agente educativo.

**Palabras Clave:** Agrinho. Campo. Fines educativos.

**Submetido em:** 27/09/2022

**Aceito em:** 15/12/2022

**Publicado em:** 23/12/2022

 [10.28998/2175-6600.2022v14n36p287-298](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n36p287-298)



## 1 APRESENTAÇÃO

Esse artigo adveio de uma pesquisa em andamento, intitulada “Educação do campo em Goiás”. Desenvolvemos essa pesquisa com a educação básica, tanto com a análise de projetos e programas de ensino, como voltadas à formação de professores no Estado de Goiás. Por se tratar de uma pesquisa “guarda-chuva”, revisitamos questões ao longo dos quatro anos, sendo essa última, a leitura das ações empresariais, o objeto desse texto.

Com a finalidade de entender o contexto educacional empreendido pelo setor empresarial, sobretudo ligado ao agronegócio, debruçamos no material conhecido como “Agrinho”, contextualizando, a partir das categorias de *campo* em Bourdieu, as finalidades educativas desse grupo para as crianças nas escolas e quais atividades propõem para a sua formação. Por finalidades educativas entendemos o escopo de atividades voltadas à formação, com propósitos pré-definidos e determinados pelo material. Compreendendo que há uma capilaridade dessas revistas nas escolas do campo, tomamos como centralidade a leitura desse material.

O *Agrinho* é escrito e editorado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR, sendo criado inicialmente no Estado do Paraná em 1995, com a finalidade de ensinar trabalhadores rurais para o uso de agrotóxicos, chegando em Goiás em 2008 como um conjunto de ações educativas para escolas, tanto no âmbito público como privado, voltado para o desenvolvimento de ações para o meio rural, tais como: preservação do meio ambiente, despertar ações empreendedoras, dentre outras ações. Então, inquieta a questão: quem são os agentes empresariais?

Então, dividiremos essa escrita em três partes. Na primeira, discutiremos o conceito de campo, utilizando o aporte teórico designado por Pierre Bourdieu. Na segunda parte, descreveremos o sub-campo e ações empreendidas pela formação para contextualizar as ações do campo da formação e, na terceira parte, pretendemos discutir o *Agrinho* e ações educativas desenvolvidas para a educação em Goiás.

### 1.1 A IDEIA DE CAMPO E SUB-CAMPO

Tendo como base o conceito de *campo*, entendido como uma situação, ou um espaço social que possui uma estrutura própria, relativamente autônoma diante de outros *campos* sociais, em seu interior encontraremos conflitos, objetivos específicos e objetos peculiares de disputa que serão responsáveis por sua estruturação e funcionamento;

identificaremos distintas formas de *campo* como o econômico, o político, o artístico, o universitário, dentre outros.

Isso significa dizer que a cada descoberta de um *campo* faz-se mister descobrir também um objeto de disputa, em que novos e velhos participantes tentarão defender o monopólio da concorrência. Essa relação de poder, como algo móvel e *mobilizado que altera constantemente o funcionamento do campo, constitui a riqueza da utilização* dessa teoria. A fim de melhor conceituar *campo* torna-se indispensável compreender, ainda, o conceito de *espaço social*. Por esse conceito entende-se como o “conjunto de posições distintas e coexistentes, exteriores umas às outras, definidas em relações às outras por uma exterioridade mútua e por relações de proximidade, de vizinhança ou de distanciamento e, também, por relações de ordem”. (Bourdieu, *Apud*, LEAL, 2006) O espaço social:

[...] é construído de modo que os agentes ou grupos são distribuídos em função de suas posições de acordo com os princípios de diferenciação. Os agentes têm tanto mais em comum quanto mais próximos estejam nessas duas dimensões, e tanto menos quanto mais distantes estejam nelas. As distâncias espaciais no papel equivalem a distâncias sociais. O princípio da separação diferencial é a posição que um agente ou grupo assume na sociedade de acordo com seu volume de capital global (*capital econômico e capital cultural*). (LEAL, 2006, p. 71)

O que diferenciará as pessoas nos *espaços sociais* é a sua trajetória social a ser percorrida pelo *habitus*, que distingue cada um, de acordo com a sua classe, seus bens e seu estilo de vida. O *habitus* é o princípio gerador dessas características pessoais (diferenciadoras) em um determinado *espaço* e é responsável pela distinção e marca, e também, pelo sistema de classificação das pessoas em diferentes classes<sup>1</sup>. O princípio da classificação, distinto da diferenciação, permite agrupar os agentes que mais pareçam entre si e que, no entanto, sejam diferentes o quanto possível dos integrantes de outras classes ou grupos. Isso significa dizer que as pessoas que estão situadas no alto do *espaço* têm maiores chances de se relacionarem com as pessoas do seu meio social do que com aquelas que estão no baixo *espaço*. O peso da trajetória social, das afinidades e gostos é o que as aproxima e distancia uma das outras.

Bourdieu (1996) afirmou que, para construir o espaço social como uma estrutura de posições diferenciadas, é necessário compreender como se dá a distribuição de *capital*<sup>2</sup>. Isso quer dizer que, a posição ocupada no *espaço* depende da distribuição das

---

<sup>1</sup> Essa diferença só poderá ser percebida por alguém capaz de percebê-la.

<sup>2</sup> Existem diferentes tipos de *capitais*, como o econômico, de acordo com a capacidade de posse de bens materiais, o social, advindo das redes de relações sociais, o cultural, decorrente das certificações escolares,

diferentes formas desse *capital*, seja econômico, social e ligado aos bens da cultura. Quanto maior for a quantidade, maiores serão as chances de ocupar determinadas posições privilegiadas nesse *espaço*.

O *espaço* social se organiza em três dimensões fundamentais. Na primeira dimensão, os agentes distribuem entre si, levando-se em conta o volume de *capital* possuído. Na segunda, a distribuição se dá de acordo com a estrutura desse *capital*, ou seja, com a capacidade de aquisição de novas formas de patrimônio. E a terceira, refere-se à evolução no tempo, do volume e da estrutura de seu *capital*. A homogeneidade de membros é possível graças a essa determinação existente no interior desse *espaço*.

Então, podemos afirmar que o *espaço social* é um conceito que alarga a concepção de *campo*.

É isso que acredito expressar quando descrevo o espaço social global como um campo, isto é, ao mesmo tempo, como um campo de forças, cuja necessidade se impõe aos agentes que nele se encontram envolvidos, e como um campo de lutas, o interior do qual os agentes se enfrentam, com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura do campo de forças, contribuindo assim para a conservação ou a transformação de sua estrutura. (Bourdieu, 1996, p. 60)

Tomando essa teoria dos *campos* como referência, Pessoa, citado por Leal (2002), propõe um *campo* agrário para estudar as ocupações de fazendas em Goiás. Isso é possível porque “[...] nessas ocupações estão em jogo interesses fundamentais, específicos e antagônicos em relação à utilização da terra: concentração e pequena propriedade: especulação e produção de alimentos; formação de pastagens e moradia etc.”.

O *campo agrário* é pensado como um sistema de relações objetivas entre posições adquiridas é o lugar de uma luta concorrencial, cujo objeto é a conquista e posse da terra. Por outro lado, mediadores e centros de assessoria como Comissão Pastoral da Terra, CPT, Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Goiás, FETAEG, Movimento dos Sem Terra, MST, Instituto Brasil Central, IBRACE, Instituto de Formação e Assessoria Sindical, IFAS, dentre outros, buscam a autoridade científica de serem os portadores do discurso de maior representatividade em torno da formação de trabalhadores rurais que reivindicarão a reforma agrária.

---

o político, assegurado pela apropriação de bens e serviços públicos e o simbólico, qualquer forma de *capital* percebido.

Pela competência discursiva pode-se chegar ao monopólio da representação dos trabalhadores. O discurso competente tem como base a capacidade de falar e agir legitimamente, isto é, de maneira autorizada porque vem fundamentada pela autoridade, assim sendo a representação dos trabalhadores é socialmente aceita e outorgada por agentes selecionados.

No funcionamento desse *campo agrário*, cuja formação é de interesse de diferentes mediadores, é ingênuo supor que qualquer forma de apossamento da terra é válida. A competência discursiva produz uma gama variada de interesses em que são validados os discursos desses agentes, mais plausíveis e representativos os que melhor condizem com os anseios dos trabalhadores.

É importante também lembrar que os agentes que se movimentam no interior desse *campo* pertencem também a outros, como o religioso, o político e o econômico. Assim, Bourdieu alertava que os julgamentos sobre a capacidade de influência desses agentes nos respectivos *campos* encontram-se sempre contaminados de práticas estranhas a ele.

A formação é pensada no *campo agrário* como um espaço de luta política pela melhor ou, pelo menos, pela mais apropriada fala em torno da conquista da terra, que se designa a cada agente, em função da posição que ele ocupa, as suas questões mais fundamentais, seus métodos, estratégias que são constitutivas desse *campo*. Isso quer dizer que tudo está pensado e orientado para a maximização de lucro, e neste caso significa a obtenção do reconhecimento dos outros agentes coletivos. (Alves, 2010, p. 77)

Somente esses agentes engajados no mesmo jogo detêm os meios de se apropriar simbolicamente e avaliar os méritos das conquistas da terra. Bourdieu destacava que, tal como acontece no *campo científico*, a autonomia do *campo* pressupõe o fato de que os concorrentes não podem contentar-se em se distinguirem de seus predecessores já reconhecidos, pois com isso corre o risco de se tornarem ultrapassados e desqualificados.

Esse fato quer dizer que existem práticas que são comuns e específicas aos agentes do *campo* – práticas que podem não ser vistas em outros *campos*. O trabalho de investigação do pesquisador consiste em desvelar o sentido dessas práticas, de modo a encontrá-las nos processos.

Existe, assim, em cada momento, uma hierarquia social no espaço da formação – os discursos em torno da melhor representação sobre a conquista da terra – que orienta maciçamente as práticas e principalmente as “escolhas” dos agentes. Bourdieu alertava que em cada um deles há uma hierarquia social dos objetos e métodos de tratamento que

devem ser observados. Na seção seguinte, trataremos como o setor empresarial se organiza como agente coletivo e que marcas traz para o *campo* formativo.

## 1.2 OS AGENTES PATRONAIS: A FAEG E O AGRINHO.

A criação da Faeg se deu em um contexto de, por um lado, pelo recrudescimento das ações empreendidas pelo governo militar e, por outro, pelo processo de expropriação de terras do Estado. Fundada em novembro de 1967 com o nome Federação das Associações Rurais do Estado de Goiás, teve o nome alterado em seguida para Federação da Agricultura do Estado de Goiás, atualmente em uso.

Nos documentos oficiais o ato de fundação é atribuído “ao pioneirismo e a visão progressista de José Agenor Lino e Silva”, fundador e primeiro presidente, que “realizou repetidas visitas ao interior do Estado, orientando as Associações Rurais para que se transformassem em Sindicatos Rurais” (FAEG, 2010). Contou, desde o início, como apoio do Inda, Instituto de Desenvolvimento Agrário, que custeou inclusive as viagens pelo interior, cedendo veículos e corpo técnico.

Havia o interesse que, por meio de uma ação ostensiva dos proprietários de terras que fossem coibidas possíveis ações de trabalhadores rurais do campo, o que justificaria a razão de ser da Faeg. Como integrante do *campo* agrário, *representa* os empregadores, em organizações vinculadas às categorias econômicas das atividades relacionadas à agropecuária, agricultura, agronegócio e áreas afins. Podem ser filiadas pessoas físicas e jurídicas, integrantes da categoria econômica que comprovem o exercício da atividade rural, como proprietário, arrendatário ou outra espécie de empregador. Esse agente coletivo organizado pretende a manutenção de uma estrutura agrária existente, bem como a defesa de seus interesses de classe. No período de fundação da Faeg, o principal interesse era a pecuária, que naquele momento era a principal atividade produtiva. No entanto, com a modernização agrícola e o agronegócio, novas atividades surgiram, com a chegada de novos sindicalizados vindos dessas novas áreas.

A “relação” com o comércio agrícola pode ser confundida com a própria atividade sindical, como por exemplo, da época da fundação. A Faeg iniciou as suas atividades localizada nas dependências da Tratormaq, revendedora de tratores e implementos

agrícolas, de propriedade do primeiro presidente da entidade. Teve outros endereços também em empreendimentos comerciais, tendo sede própria apenas em 1977.

Notou-se que há uma gestão continuada no processo de presidência da Faeg, o que não denota conflitos internos. Isso porque as chapas que concorrem nos pleitos promovem investimentos no sentido de conseguirem os cargos, que geralmente, dão um novo status ao eleito. A não renovação significa alto investimento do grupo vencedor em dar continuidade a um determinado projeto, que muitas vezes é pessoal, na medida em que vislumbra a possibilidade futura de uma candidatura política a vereador e deputado. Consta nos objetivos da Faeg: “a defesa do homem do campo, seja no âmbito social e econômico. Cabe a entidade abranger os diversos segmentos da atividade rural, envolver pequenos e médios produtores, fortalecer a classe e tornar o ambiente rural mais desenvolvido, competente e competitivo”. (FAEG, 2010) A partir da leitura desses objetivos percebe-se uma preocupação em diversificar as atividades, incorporando no rol de sindicalizados diferentes produtores rurais, não apenas pecuaristas, mas agricultores de diferentes culturas agrícolas.

Como agente coletivo organizado, tem atuado no sentido de reprimir manifestações de trabalhadores, principalmente buscando apoio com o governo no sentido coibir ocupações de terras no Estado. Em 2002, durante uma manifestação chamada “Paz no campo para produzir”, Ronaldo Caiado, sindicalizado da Faeg e fundador da UDR (União Democrática Ruralista) chegou a comparar o coordenador nacional do MST, João Pedro Stédile, ao ditador alemão Adolf Hitler: “O líder do MST pregou o extermínio. Em nenhum momento nós vimos isso, a não ser aquilo que a história nos relata de Hitler”. (Comissão Pastoral da Terra, 2019). Caiado disse ainda que alguns movimentos seriam financiados por agroindústrias internacionais para agir contra os produtores brasileiros e que defenderia os latifúndios conforme Constituição Brasileira de 1988.

O que há de mais significativo neste sub-campo é a união de grupos ruralistas em prol de um interesse comum: a defesa de seus interesses agrários, que são ameaçados pelas “invasões dos movimentos sociais” (p. 23). Em um primeiro momento, as ações são pensadas em estratégias de impedir as ocupações, na medida do possível, criminalizando-as perante a opinião pública. Em um segundo momento, os interesses convergem para a proteção dos sindicalizados, costurando forças para fazer acordos com o governo, a fim de melhorar condições de preços na agricultura, na política de leite, vacinação de gado, dentre outros. O que está em jogo para esses agentes coletivos é a

defesa dos interesses dos sindicatos rurais, a manutenção da estrutura agrária latifundiária, a diversificação agrícola e a viabilização de recursos para a manutenção de suas atividades. Para tanto, demandam uma série de práticas educativas visando instruir seus membros sobre como agir em situações desagradáveis.

Outras ações foram pensadas pela Faeg para os seus sindicalizados, como Campo em Ordem. Esse programa visa orientar e levantar informações aos técnicos da área contábil e Jurídica, ao produtor e trabalhador rural por meio de palestras e cursos a serem realizadas nos diversos municípios de Goiás, com a distribuição de cartilhas e materiais instrucionais contendo informações sobre: Função Social da Propriedade Rural, Legislação: Ambiental, trabalhista, previdenciária, fundiária, Tributária, dentre outras.

As informações são pertinentes às atividades econômicas rurais e às relacionadas ao imóvel rural serão repassadas através de uma linguagem simples, clara e objetiva. Além de contribuir com os poderes públicos na divulgação da legislação e no correto cumprimento das obrigações principais e acessórias por parte daqueles que militam na atividade rural, este trabalho visa amenizar as dificuldades enfrentadas pelo produtor rural e diminuir as penalidades que lhes são impostas pelo não atendimento às exigências nas áreas respectivas, ocasionadas na maioria das vezes por desconhecimento e/ou falta de informações. (FAEG, 2010)

Além desse material, a Faeg disponibiliza uma série de outras publicações, visando instruir e informar sobre direitos, municiando seus associados de informações sobre como reagir em caso de “ameaça” vinda dos movimentos sociais, como também sobre aplicações em mercado financeiro, otimização de recursos no plantio e colheita, tecnologia de resfriamento de leite etc.

Atualmente a Faeg faz parte da Confederação da Pecuária e Agricultura do Brasil, CNA, entidade representativa dos agricultores e pecuaristas brasileiros, com mais 26 Estados. Lidera o sistema Faeg/Senar – Goiás/Sindicatos Rurais e possui filiados sindicatos rurais de 113 município goianos, que representam 246 cidades goianas.

### **1.3 O AGRINHO E AS FINALIDADES EDUCATIVAS PARA AS ESCOLAS**

O Agrinho está organizado como um conjunto de atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes, com linguagem acessível e clara para estudantes da

educação básica. De acordo com a página oficial do material podem acessar o material o seguinte público:

Gestores educacionais, professores e alunos da educação especial, educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos (EJA) e ensino superior das redes pública e privada de ensino do Estado de Goiás, atendendo também egressos de cursos, treinamentos e programas ofertados pelo SENAR Goiás (que tenham concluído ou estejam cursando o ensino médio) e pessoas atendidas em ambientes educacionais como: CRAS – Centro de Referência de Assistência Social e CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social e outros que atuem em projetos de educação, além da comunidade em geral. (SENAR, a2022)

Observa-se que o material, além de ser rico e diversificado, é também bastante acessível a diversos públicos, contemplando desde estudantes da educação infantil, passando pelos jovens e adultos. A leitura do material mostra que há adequação da linguagem à idade e série, com ilustrações e imagens que remetem a diferentes percepções de acordo com esse critério. São realizados concursos de redação com a finalidade de premiarem os melhores textos, com premiação baseada nos méritos individuais:

**Figura 1: Material de divulgação das atividades**



[Programa Agrinho, 2022.](#)

Quanto ao conteúdo, percebeu-se uma atualização de dados e informações, com bastante possibilidade de interação entre estudantes e material, o que mostra uma discussão pedagógica intencional e propositiva. O acesso à página mostra que, ainda que considere a exposição de conteúdo importante, há também o objetivo de mudar a atitude diante dos temas apresentados. Na página, consta essa pretensão: o Agrinho visa contemplar: “a construção do conhecimento, proporcionando a inserção de temas de relevância social, cultural, econômica, política e ambiental, visando melhorias constantes de hábitos e atitudes”. Ao fazer isso, observa-se que para muito além de ser um material

complementar, a leitura e entendimento apresenta ser um indutor de comportamentos e atitudes dos/as estudantes em relação aos temas.

No que tange aos objetivos, estão descritos com as seguintes finalidades:

- Promover novas práticas pedagógicas;
  - Despertar iniciativas empreendedoras;
  - Contribuir para a formação integral do cidadão;
  - Contribuir na formação de alunos e professores pesquisadores, com os sujeitos realizadores da história atual;
  - Promover maior integração entre escolas, professor, aluno e comunidade;
  - Difundir aspectos relativos ao agronegócio na comunidade escolar, primando pela sustentabilidade e qualidade de vida.
- (SENAR, 2022)

Essas atividades formativas que iniciam buscando fortalecer os laços, impondo uma cultura sindical desde a infância. Ao fornecer às crianças as informações em relação a temas diversos como meio ambiente, saúde, ética, cidadania entre outros de modo a corroborar para o desenvolvimento de um conceito de ensino diferente abordando os conteúdos propostos de forma transversal às disciplinas obrigatórias de modo a atender às necessidades de cada comunidade. (FAEG, 2002)

Atingindo um público-alvo escolar, a partir do ensino fundamental, esse programa trabalha com diversos temas, a fim de atrair a juventude a partir da interação de assuntos próprios da idade, para daí, inserir temas sindicais. O uso de um material didático ilustrativo, colorido enfoca assuntos como: o adolescente e a família, o papel da educação e cultura na construção da cidadania, saúde e nutrição, ética e empreendedorismo, dentre outros. Só para se ter uma dimensão do projeto, vejamos o número de crianças envolvidas na proposta:

**Quadro 1: Escolas visitadas pelo Projeto Agrinho e previsões para 2010**

| DE 2008     | RESULTADOS    | DE 2009     | RESULTADOS    | PREVISÃO PARA 2010 |
|-------------|---------------|-------------|---------------|--------------------|
|             | 19.351 alunos |             | 98.441 alunos | 250 mil alunos     |
| professores | 1.021         | professores | 3.511         | 10 mil professores |
|             | 112 escolas   |             | 510 escolas   | 1.200 escolas      |
|             | 27 municípios |             | 87 Municípios | 120 municípios     |

Fonte: Projeto Agrinho, 2010.

elo número de

escolas que aderiram a proposta em 2010, vê-se que o material desenvolvido, envolve um número significativo de estudantes, o que denota um grande alcance na leitura e disseminação das ideias. O material em si é rico em imagens e traz um conjunto de atividades plausíveis e de fácil realização. Por se tratar do público de professores, geralmente da educação do campo, onde se tem pouca formação pedagógica voltada para essa modalidade de educação. Futuramente a ideia é analisarmos mais densamente essa questão, o que resultará em outros textos.

Observa-se que o empreendedorismo e a ideia de ressignificação do agronegócio aparecem nos objetivos do Senar, o que revela uma compreensão de que há uma lógica empresarial permeando o programa. Aparecem no campo dos objetivos da formação integral e na ideia de sustentabilidade e qualidade de vida. Embora contraditórios, nota-se uma tentativa de captação do sentido desses temas advindos da agricultura familiar, agora adotados pela lógica empresarial.

O que se pretende com essa alteração de sentido é o convencimento de que há possibilidade de coexistirem assuntos que seriam antagônicos no sistema capitalista, como se fosse possível qualidade de vida para trabalhadores rurais e camponeses que vendem a sua força de trabalho para as empresas do agronegócio, ou mesmo, o fim da exploração do trabalho e novas formas de vida mais sustentáveis onde existe essas empresas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mostramos como o *campo* empresarial tem atuado na educação de crianças, utilizando como material formativo o Agrinho. Utilizando, então esse conceito de formação na prática, a área da formação possui uma dinâmica própria de funcionamento, em que esses agentes foram ao longo de sua história constituindo alianças e se colocando como um agente coletivo capaz de continuar no jogo, apesar das pressões externas de outros campos a que muitas vezes se submetiam. A Faeg, representando esse agente coletivo, tem sido responsável no Estado por um conjunto de estratégias com a finalidade de impor ao *campo* agrário, em disputa com os trabalhadores rurais, camponeses e assessorias e instituições.

Coube à Faeg o suporte e apoio logístico a ações educativas voltadas a formar novas gerações com a lógica do empreendedorismo, revestido de sustentabilidade e de qualidade de vida. Apoiando o Senar, trouxe para o Estado o Agrinho, um recurso didático

rico em estratégias educacionais a fim de serem desenvolvidas nas escolas, ampliando o alcance do agente coletivo no campo agrário. Mostramos como o Agrinho possui uma linguagem acessível e rica de experiências a serem trabalhadas no espaço escolar, dialogando com o meio rural de forma simples e adequada.

O Agrinho tem uma capilaridade muito grande entre docentes do campo, sobretudo, tendo em vista a escassez de material voltado a essa modalidade da educação básica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Amoné Inacia. Quem deu à luz: A CPT e a formação de trabalhadores rurais em Goiás. **Tese de Doutorado defendida em 2010 no PPGE da Universidade Federal de Goiás**. Goiânia, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 10ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

\_\_\_\_\_. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

\_\_\_\_\_. **Razões Práticas: Sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.

\_\_\_\_\_. **O campo científico**. In ORTIZ, R. Pierre Bourdieu. Col. Grandes Cientistas sociais. São Paulo: Ática, 1983, p. 21-38.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. **Violência contra a Ocupação e a Posse 2017-2016**. Disponível em < <https://www.cptnacional.org.br/component/jdownloads/send/61-espaco-para-imprensa/14100-violencia-contra-a-ocupacao-e-a-posse-2017-2016-cpt-assessoria-de-comunicacao?Itemid=0>>. Acesso em 22 jan. 2019;

Federação da Agricultura do Estado de Goiás – FAEG. **Quem somos**. Material disponível em [https:// WWW.faeq.org.br](https://WWW.faeq.org.br). Dado acessado em: 12/05/2010.

LEAL, Cátia Regina Almeida. A. Arapuça Armada: ação coletiva e práticas educativas na modernização agrícola do Sudoeste Goiano. **Tese defendida em 2006 no PPGE da Universidade Federal de Goiás**. Goiânia, 2006.

Projeto AGRINHO. **O projeto Agrinho e você**. Faeg. Goiânia, 2009.

\_\_\_\_\_, **Live de premiação**. Faeg, Goiânia, 2022. Acesso em: <https://www.google.com/search?q=projeto+agrinho+goi%C3%A1s+imagens+de+premia%C3%A7%C3%A3o+2022&tbm=isch&ved=2ahUKEwjRtdCliLX>. Acessado em 27/09/2022.